

Knowledge on historical memory and life stories of Portuguese professors teaching before and after 1974

(content analysis of narratives)

Saberes da memória histórica e histórias de vida do ‘fazer pedagógico’ de professores portugueses antes e depois de 1974

(análise de conteúdo ao discurso coletivo das narrativas)

Castelo Branco - Portugal

ernesto@ipcb.pt

Ernesto Candeias Martins

Instituto Politécnico de Castelo Branco/ESECB

Abstract: *Analysis of 8 interviews retired teachers narratives that report your doing pedagogical before and after the New State in inductive categories (primary school Teaching, educational system, teaching experiences before and after 1974), sustained with reasoned theory of teaching of the era, in the reconstruction of historical memory. We used the methodology of holistic analysis to biographical-narrative content of interviews.*

Keywords -- *historical memory, narrative, life story teachers, pedagogical, content analysis don.*

Resumo: *Análise de 8 entrevistas narrativas a professores aposentados, que relatam o seu fazer pedagógico antes e depois do Estado Novo em categorias indutivas (escola primária, Magistério, entrada no sistema educativo, experiências docentes antes e depois de 1974), sustentadas com teoria fundamentada do ensino da época, na reconstrução da memória histórica. Utilizámos a metodologia de análise holística ao conteúdo biográfico-narrativo das entrevistas.*

Palavras chave- *memória histórica, narratividade, história de vida professores, fazer pedagógico, análise de conteúdo.*

I. INTRODUÇÃO

O saber pedagógico presente na história de vida e na memória oral de professores portugueses contribui para a elaboração de conhecimentos sobre o ‘fazer pedagógico’ histórico antes e depois de 1974. As histórias de vida ou narrativas desses professores têm o objetivo de compreender os padrões das reações sociais e as construções e interações da educação no sistema educativo [1]. Há quatro dimensões centrais na produção e interpretação de uma história de vida, no âmbito educativo: Possibilidade de construção da narrativa - em estreita sucessão cronológica, pretende-se organizar em sequência ordenadas segundo relações inteligíveis; Reconstrução do passado e sua veracidade – constrói-se o

passado em função do presente e do contexto atual, interessando mais construir a verdade subjetiva e vivida pelos atores; Problema de identidade – a narrativa da sua própria história de vida faz uma representação de si mesmo, identificando de pessoas, valores, etc.; Memória coletiva – parte-se do princípio que a estrutura do relato se faz com a linguagem do próprio grupo. A história de vida é a vida ‘contada’, com sentido e significado para esses professores. O relato de vida constitui um momento no processo de produção de uma história de vida, que é uma metodologia de investigação/formação, iniciada quando o indivíduo retoma algumas estruturas da sua vida (organização, ressignificação e reapropriação do sentido de vida/retrato), da vida vivida [2].

Os objetivos deste estudo sobre narrativas biográficas de professores aposentados, que frequentaram a escola primária e o Magistério Primário no Estado Novo e que exerceram as suas funções profissionais depois do 25 de abril de 1974, é o seguinte: resgatar os saberes guardados nas memórias desses sujeitos, que construíram o seu percurso no exercício do fazer pedagógico; reconstruir e valorizar a educação nesse período; recuperar os saberes retidos nas memórias dos professores; analisar como a pedagogia e a formação de professores fomentou ou não a valorização da profissão; compreender o exercício do ‘fazer pedagógico’ na construção coletiva dos professores. Intentamos construir pelas narrativas ‘autobiográficas’, as suas memórias, numa relação baseada no diálogo com o ‘histórico’ e na mobilização dos saberes. Nesta base teórica, teremos em conta o contexto do sistema educativo ao longo do Estado Novo e após o 25 de abril, quer ao nível legislativo, quer de fontes primárias e secundárias de análise.

Por outro lado, a memória histórica e vivencial dos professores não só nos faz reviver o passado, mas

principalmente reconstrói e faz-nos passar para outras sensações e percepções, tal como: discurso e a memória (formas de pensamento social no tempo histórico); a reconstituição da memória histórica (relatos e marcos de pensamento na reconstrução da memória); localização (espacial) das lembranças/recordações (associação de ideias e memórias coletivas). Como dizia H. Bergson, citado por Halbwachs [3], quando procuramos o lugar de uma recordação vivencial no passado, tal como os professores entrevistados, aproximam-se a certas memórias próximas que os rodeiam e permitem localizá-lo (evocação dominante). Nesta racionalidade e vínculo os professores situam-se num sistema de ideias e opiniões de memória coletiva, de testemunhos da escola [4].

II. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Trata-se de uma investigação qualitativa [5], que decorreu no arco historiográfico de 2010-2012, inserida no paradigma interpretativo (fenomenológico, hermenêutico), tipo biográfico-narrativo (narratividade dos discursos), que utilizou a entrevista narrativa (em profundidade) partindo de perguntas geradoras da narração (enfoque: antes e depois 1974). Estas histórias de vida permitiram reconstruir os acontecimentos educativos e profissionais ocorridos, através dos quais cada professor pode identificar as suas experiências, momentos e recontos significativos do ensino, da sua formação e do exercício de professor. Registamos ‘notas de campo’, como observador participante, que nos ajudaram na análise e interpretações, ampliar impressões dos entrevistados. Seguimos as regras éticas e legais (protocolo, termo de aceitação) na realização da investigação.

O estudo foi pensado, trilhado e definido, tendo em conta as características da técnica de entrevista em profundidade (gravadas), com análise de conteúdo às narrações (categorias) e ao discurso das histórias de vida de 35 professores portugueses (M=3; F=32), todos eles aposentados, nascidos entre três arcos históricos do século XX (A=1925-30; B=1935-40; C=1945-50), com uma média de idade de cerca 76 anos. Todos eles fizeram a educação primária nas primeiras décadas do Estado Novo, frequentaram e formaram-se na estrutura do Magistério Primário e exerceram a sua profissão de professor primário antes e depois de 1974, tendo ‘representações’ e/ou percepções sobre o ensino e a escola nesses dois momentos históricos. Sabemos que a história de vida é a emergência do sujeito que aprende consigo mesmo, que descobre o aprender e o ensinar, valorizando o seu percurso profissional. As categorias de análise indutiva nas entrevistas assentaram: recordações da escola primária (subcategorias de ensino); formação no magistério; entrada no sistema educativo e experiências como professor; as mudanças pós 1974 no ensino e na escola.

III. ANÁLISE CATEGORIAL DOS DADOS

Há fundamentos epistemológicos para a construção das histórias de vida mediante três fases de análise narrativa: Fase analítica de prefiguração do relato mediante a experiência temporal vivida; Fase de descrição estrutural dos conteúdos (estruturas de processo a partir de conetores narrativos); Fase de interpretação e configuração da experiência vivida pela narração; Fase de reconfiguração da experiência mediante o ato de leitura (reconstrução histórica vital). Neste sentido o ‘EU’ (professor) não é uma entidade fixa, nem um agente autónomo.

Adotámos o enfoque categórico de conteúdo e por vezes o holístico de conteúdo (incidência no conteúdo de ensino e profissão), de modo a saber quem era, reconhecendo, desde o lado hermenêutico, o marco referencial em que se encontrava. Um indivíduo pode chegar a dar um sentido individual da sua existência dentro dum marco socioeducativo e histórico prévio que determina a constituição da sua identidade. Assim, a identidade constitui um jogo recíproco e colectivo: a pertença a um grupo (profissional) contribui para a identidade individual e a seu tempo, o grupo pode adquirir uma identidade coletiva diferenciada: o ser professor no Estado Novo e ser professor depois de 1974.

IV. RESULTADOS

Os professores de estudo têm representações coincidentes com o modelo de ensino na época (rigidez, livro texto único, métodos pouco ativos; na escola primária recordam as suas professoras e a relação pedagógica, o material didático e livros de texto, as tarefas e os castigos e disciplina; no magistério as disciplinas do currículo, poucos saberes psicopedagógico, o modo de ensinar dos professores, as práticas nas escolas anexas; a inserção no sistema educativo (exame de Estado na década de 60), as primeiras escolas onde lecionaram, alguns tiveram funções docentes em África, o modo de ensinar (métodos) e motivar, a aprendizagem dos alunos (cadernos escolares), o cumprimento de horários, a inspeção escolar (visita de inspetores), a relação com as crianças e as famílias, atividades comunitárias em certos momentos do ano, etc. No pós 1974 evidenciam as mudanças no ensino (democratização), nas metodologias, ações de formação, a boa relação com alunos, as políticas da educação e as atividades para a comunidade educativa, o papel da escola na formação do aluno. Os entrevistados mantêm uma boa recordação de certos alunos, que os marcaram pela positiva na sua vida futura de tal forma que receberam muitos agradecimentos de muitos deles.

V. CONCLUSÕES

No contexto histórico do nosso estudo, as transformações políticas, sociais e económicas afetaram os modos de vida, as relações sociais, a forma de ensinar e educar, incluindo o questionamento de valores. Os professores entrevistados foram tomados pela responsabilidade de construir o seu percurso biográfico antes e depois de 1974, que implicou introspeção e experiências de si, intensificadas pelo ato narrativo de contar a vida profissional e pessoal. Houve uma relação entre o percurso de vida e o discurso, com a sua complexidade, enquanto sujeito e objeto ao mesmo tempo (subjativação).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Bolívar, A. Domingo; J. Fernández, M. *La investigación Biográfico-narrativa en Educacion Enfoque y metodologia*. Madrid: Editorial La Muralla, 2001, pp. 12-36.
- [2] Souza, E. C. & Abrahão, M.ª H.M. B. (org.s). *Tempos narrativa e fições: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 32-49.
- [3] Halbwachs, M. *Los marcos sociales de la memoria*. Barcelona: Anthropos, 2004, pp. 172-176..
- [4] Vidigal, L. *Os testemunhos orais na escola. História oral e projetos pedagógicos*. Rio Tinto: ASA, 1996, pp.35-44.
- [5] Flick, U. *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata, 2004, pp. 111- 235